

Os usos das cartilhas do Monumenta na rede municipal de ensino de Pelotas/RS

RARYANA DUARTE MARTH¹; CARLA RODRIGUES GASTAUD²

¹Universidade Federal de Pelotas – rary_duarte@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre as cartilhas do Monumenta desenvolvidas para a rede municipal de ensino de Pelotas/RS, que abordam a história da cidade e seus bens patrimoniais, e é parte da pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) dentro da Linha de Pesquisa “Memória e Identidade”.

A educação para o patrimônio, considerada como uma ferramenta que trabalha com um processo permanente de troca de conhecimentos e valores direcionados ao patrimônio, trazendo conceitos como valorização e preservação, pode se dar na educação formal ou na informal, podendo ser dirigida tanto à crianças quanto a adultos.

As ações educativas voltadas para o patrimônio cultural podem ser aplicadas em diferentes âmbitos, como por exemplo, museus, centros históricos ou também em escolas. Destacando este último exemplo, no âmbito escolar essas ações podem ser uma prática pedagógica regular tendo em vista que esse tema tem o enfoque interdisciplinar como característica, “além de destacar a importância da inserção deste nos currículos escolares como tema transversal” (MORAES, s/d, p. 3). Ainda conforme Moraes:

A transversalidade mantém uma relação com a interdisciplinaridade, bastante difundida pela Pedagogia. São maneiras de se trabalhar o conhecimento buscando uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar. (MORAES, s/d, p. 7-8)

Inserir este tipo de ações educativas no ambiente escolar, desenvolvendo a educação para o patrimônio com criança, traz a estas oportunidades de vivenciarem mais o meio em que vivem.

No ensino fundamental ministram-se aulas sobre a história de Pelotas, assim entende-se que é importante desenvolver ações educativas voltadas para o patrimônio do município. Estas ações necessitam de ferramentas que contribuam para o ensino e aprendizagem, como por exemplo, as cartilhas sobre a história de Pelotas e seus bens patrimoniais, as quais trazem conceitos de cultura, memória, identidade, patrimônio material e imaterial, patrimônio histórico, patrimônio natural, entre outros.

As referidas cartilhas, objeto de estudo desta pesquisa, foram criadas no contexto do Programa Monumenta em Pelotas/RS, que contemplou a cidade devido ao reconhecimento do seu expressivo patrimônio edificado urbano. O Programa, iniciativa do Governo Federal, começou a ser implementado através do Ministério da Cultura no ano de 2000, sob a orientação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e com apoio financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). (SANTOS, 2014)

No ano de 2000 o objetivo do Programa era recuperar o patrimônio cultural urbano brasileiro em 26 cidades, através de ações executadas e coordenadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). No ano de 2003 a cidade de Pelotas foi contemplada com este programa. Além da recuperação física dos prédios e requalificação do ambiente urbano, o Monumenta desenvolveu projetos e ações nas áreas artísticas, culturais, de qualificação profissional, apoio institucional, turismo e educação patrimonial. (SANTOS, 2014)

Um dos projetos desenvolvidos na cidade através do Monumenta foram os livros didáticos “Somos! Patrimônio Cultural De Pelotas” e “Pelotas Uma História Cultural”, um destinado às séries iniciais e outro às séries finais. Este material foi desenvolvido no ano de 2009 sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas com o objetivo de instrumentalizar o ensino formal relativo ao patrimônio. Conforme MACEDO (2016), este material foi distribuído nas escolas municipais da cidade e também teve alguns exemplares disponibilizados para escolas estaduais e particulares do município, além de estar disponível no *site* da Prefeitura Municipal de Pelotas.

A cartilha para as séries iniciais aborda a história da cidade através de diálogos entre dois principais personagens - Tonho e Carol -, com seus familiares, amigos e professores. É estruturada em cinco capítulos e no final de cada história, são incluídas “curiosidades” e uma proposta de atividade para os alunos. Na parte dos anexos deste livro, há algumas atividades interativas como produção de um poema sobre a cidade e figuras de bens patrimoniais e de símbolos municipais para colorir.

O livro direcionado às séries finais tem seus temas apresentados por três personagens - Mariana, Manu e João Pedro -, através de crônicas. Divide-se em três unidades temáticas: patrimônio cultural - material e imaterial; patrimônio histórico e ambiental; e patrimônio vivo de Pelotas.

Diante disto, este trabalho objetiva verificar de que modo vem ocorrendo os usos destas Cartilhas do Programa Monumenta, nas séries iniciais e finais da rede municipal de ensino de Pelotas/RS. Destaca-se que a motivação para o desenvolvimento desta pesquisa é a discussão e entendimento da temática do patrimônio no âmbito escolar, desde as séries iniciais, pois a compreensão deste conceito possibilita ao indivíduo a apreensão do significado de valorização e preservação dos bens patrimoniais.

2. METODOLOGIA

Este trabalho será desenvolvido através de pesquisa qualitativa de caráter descritivo, empregando como técnicas de coleta de dados, pesquisa documental e entrevistas.

Para alcançar os objetivos pretendidos deste estudo, realizou-se inicialmente um contato prévio com a Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas (Secult) e Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas (Smed), buscando informações a respeito dos livros didáticos e também referente aos procedimentos que precisam ser adotados para intervenção junto às escolas que farão parte da pesquisa.

A pesquisa documental realiza-se a partir das cartilhas do Monumenta e do documento “Curso de Formação de Professores em Educação Patrimonial”. Ainda, para a construção do trabalho será feita pesquisas em relatórios e demais documentos, encontrados durante a coleta de dados nas Secretarias anteriormente mencionadas.

Após este levantamento de informações, será organizada a pesquisa de campo, na qual serão realizadas entrevistas semi-estruturadas, com roteiro pré-estabelecido, com os membros da equipe responsável pela produção dos livros. Além disso, realizar-se-ão entrevistas com coordenadores pedagógicos e professores das escolas municipais, previamente selecionadas, a fim de identificar quais as razões/motivos para o uso das cartilhas. Todas estas entrevistas, mediante autorização dos participantes, serão gravadas e posteriormente transcritas.

Relacionado à bibliografia desta pesquisa, será realizado um estudo dos conceitos de memória, patrimônio, identidade, educação patrimonial e educação para o patrimônio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão podem ocorrer apenas de forma preliminar, pois a pesquisa encontra-se no início. Assim, como parte da pesquisa documental do trabalho, já foram analisadas as cartilhas “Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas” e “Pelotas uma História Cultural” para identificar quem foram os participantes da equipe de produção do material e conhecer o seu processo de elaboração e, também analisou-se o Documento “Curso de Formação de Professores em Educação Patrimonial”, que era proposta integrante do projeto: Livros Didáticos de Educação Patrimonial sobre o Município de Pelotas.

As cartilhas tiveram apenas uma edição, no ano de 2009. O livro “Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas”, destinado às séries iniciais, teve uma tiragem de quatro mil e quarenta (4.040) exemplares, enquanto que o livro “Pelotas - Uma História Cultural”, direcionado às séries finais, contou com três mil cento e sessenta (3.160) unidades.

Além disso, realizou-se um levantamento, através do site da prefeitura municipal de Pelotas/RS, das escolas municipais com ensino fundamental completo - da primeira série/ano ao nono ano -, pois contemplam as duas turmas para as quais os livros didáticos são indicados. Pretende-se com esta pesquisa verificar de que modo vem ocorrendo os usos das referidas cartilhas.

Conforme o documento “Curso de Formação de Professores em Educação Patrimonial” a distribuição do material na rede municipal de ensino contemplaria 63 escolas de ensino fundamental e 27 de educação infantil, contando com um número suficiente de exemplares que atendesse no mínimo duas turmas. Para as escolas estaduais e particulares da cidade seriam distribuídos 2 exemplares de cada livro para serem utilizados para consulta nas bibliotecas das escolas. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2010)

Nas visitas realizadas nas escolas pode-se verificar que algumas utilizam o material e outras não, inclusive alguns professores parecem desconhecer os livros. Conforme relatos de uma palestrante, a qual desenvolveu atividades sobre patrimônio em uma escola da rede municipal, professoras solicitaram o material apresentado aos alunos, sendo que o conteúdo é o mesmo abordado nas cartilhas. Quanto à questão do não uso ainda destaca-se que, em uma das escolas a qual visitou-se, foram obtidos dois exemplares, entende-se desta forma que o material não é utilizado com os alunos ou tem pouco uso.

4. CONCLUSÕES

Com base na visita informal realizada em algumas escolas obteve-se informações pertinentes para auxiliar nesta pesquisa.

As cartilhas do Monumenta foram desenvolvidas com o intuito de debater sobre a temática do patrimônio no ensino formal, além de abordar a história da cidade e seus bens patrimoniais, traz conceitos de cultura, patrimônio, memória e identidade.

Ao realizar as visitas nas secretarias e nas escolas, indagando sobre as informações descritas no documento referente à distribuição do material, ao questionar sobre a quantidade de livros distribuídos para cada escola, não obteve-se uma resposta precisa, pois em cada lugar a informação foi passada de maneira distinta.

Devido a esta pesquisa preliminar realizada, percebe-se que o material desenvolvido pode ser considerado ferramenta importante para o alcance do objetivo ao qual foi proposto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, Allana Pessanha. **A Educação Patrimonial Nas Escolas:** aprendendo a resgatar o patrimônio cultural. Disponível em:

<<https://ensinodehistoriaepatrimonio.files.wordpress.com/2015/07/educac3a7c3a3o-patrimonial-nas-escolas-aprendendo-a-resgatar-o-patrimc3b4nio-cultural-e28093-allana-pessanha-de-moraes.pdf>>. Acesso em: Outubro de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Secretaria Municipal de Cultura; Secretaria Municipal da Educação. **Curso de Formação de Professores em Educação Patrimonial.** 2010

SANTOS, Nara. **O Programa Monumenta em Pelotas e outras notícias da política de preservação das cidades históricas brasileiras.** Disponível em: <www.geocritiq.com>. Acesso em: Outubro de 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE PELOTAS. **Pelotas uma História Cultural:** Séries Finais. 174p. 2009. Disponível em: <<https://issuu.com/prefeiturapelotas/docs/seriesfinais>>. Acesso em: out. 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE PELOTAS. **Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas:** Séries Iniciais. 144p. 2009. Disponível em: <<https://issuu.com/prefeiturapelotas/docs/seriesiniciais>>. Acesso em: jun. 2017